

THE PARIS COMMITMENT E A VALORIZAÇÃO DOS CRIADORES NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Por Rafaela Maia e Liz Bittencourt

Em 4 de junho de 2026, durante a Assembleia Geral anual da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), criadores e representantes do setor criativo do mundo inteiro se reuniram para assinar The Paris Commitment, uma declaração internacional voltada à proteção da criatividade humana diante dos avanços da inteligência artificial.

A iniciativa reúne representantes de diversos setores da indústria criativa em um apelo para que governos, empresas de tecnologia e indústrias culturais adotem medidas que garantam o reconhecimento, a proteção e a remuneração justa aos criadores na era da IA. O compromisso surge em meio a um debate global crescente sobre o uso de obras protegidas por direitos autorais no treinamento de sistemas de IA generativa, com foco em questões como transparência, consentimento, licenciamento e remuneração adequada dos criadores.

O documento reafirma a importância da criatividade humana como elemento central da expressão cultural, da identidade e da inovação, destacando a necessidade de preservação de seu valor econômico e social diante das transformações tecnológicas em curso.

The Paris Commitment estabelece quatro princípios fundamentais:

- ▶ Proteção da criatividade humana e da diversidade cultural;
- ▶ Transparência, licenciamento adequado e remuneração justa nos sistemas de IA;
- ▶ Reconhecimento do papel da gestão coletiva na sustentabilidade dos ecossistemas criativos;
- ▶ Necessidade de atuação por parte de governos e políticas públicas na proteção dos direitos dos criadores e da expressão cultural.

A declaração foi apresentada após um dia de debates dedicados aos impactos da inteligência artificial sobre a criação artística, os meios de subsistência dos criadores e o futuro da diversidade cultural.

Estiveram presentes representantes de setores da música, audiovisual, artes visuais e publicação, além de organizações internacionais e instituições relevantes para a proteção da propriedade intelectual e da cultura, incluindo a UBC (União Brasileira de Compositores), Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a União Africana, o Parlamento Europeu, plataformas digitais e entidades culturais de diferentes países. Em seu discurso de abertura, o presidente da CISAC e cofundador do ABBA, Björn Ulvaeus, destacou o valor singular da criatividade humana, os desafios impostos pela inteligência artificial e as perspectivas para o futuro da autoria.

“A criatividade humana não é apenas expressão. É testemunho. É uma vida vivida. A canção não é apenas um produto. É uma prova”, afirmou Ulvaeus. “Embora as ferramentas de IA tenham a capacidade de imitar a expressão humana, o valor da criatividade humana está fundamentalmente ligado à experiência vivida, algo que a tecnologia é incapaz de reproduzir.”

A assinatura do “The Paris Commitment” reafirma a importância da criatividade humana como elemento central da expressão cultural, da identidade e da inovação, destacando a necessidade de preservar seu valor econômico e social diante das transformações tecnológicas em curso.

O Brasil conta com diversas entidades membros da CISAC, entre elas, ABRAMUS (Associação Brasileira de Música e Artes), ADDAF (Associação Defensora de Direitos Artísticos e Fonomecânicos), AMAR SOMBRÁS (Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes / Sociedade Musical Brasileira), AUTVIS (Associação Brasileira dos Direitos de Autores Visuais), DBCA (Diretores Brasileiros de Cinema e do Audiovisual), GEDAR (Gestão de Direitos de Autores Roteiristas), SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música), SICAM (Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais), SOCINPRO (Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais) e UBC (União Brasileira de Compositores). A UBC esteve presente no evento de assinatura da declaração e manifestou seu apoio à iniciativa. A SBACEM também manifestou apoio à declaração na mídia, destacando a importância da proteção dos direitos autorais e da valorização dos criadores.”

Para os mercados criativos, o Paris Commitment reforça uma mensagem essencial: a IA pode ampliar ferramentas e fluxos de produção, mas o valor jurídico, econômico e cultural da criação humana não pode ser invisibilizado ou menosprezado no processo.

A página oficial do Paris Commitment está disponível no site da CISAC:

<https://www.cisac.org/pariscommitment>

O texto integral da declaração também está publicado pela CISAC:

<https://www.cisac.org/Newsroom/articles/full-text-paris-commitment>